



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA
Gabinete do Deputado Sargento Neto

REQUERIMENTO Nº 5.126 /2023.

Senhor Presidente,

REQUEIRO, a Vossa Excelência, nos termos do art. 112 c/c art.117 do Regimento Interno da Casa, que seja oficiada manifestação de apelo ao Senhor Rubens Falcão da Silva Neto, mui digno Secretário da SEINFRA/PMJP, para que o mesmo considere a necessidade de envidar esforços no sentido da requalificação (pintura, recuperação de bancos e meio-fio) do conjunto que forma as balaustradas, localizadas na Rua das Trincheiras, no bairro de Jaguaribe e na Praça Aristides Lobo, no Centro, João Pessoa.

JUSTIFICATIVA

A balaustrada da Rua das Trincheiras, especificamente, foi construída no ano de 1918, pelo governo do então presidente do Estado, Francisco Camilo de Holanda. Dados da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), apontam que o monumento é formado por um conjunto arquitetônico de bancos antigos, além de um busto e do próprio mirante, ambientes que no século passado formavam um dos cartões-postais da capital, conforme apurado na matéria do Jornal A União, feita pela jornalista Juliana Cavalcanti (Publicada originalmente em 27 de julho/2023).

Atualmente, a população pede uma revitalização desta área histórica, através de serviços como pintura e recuperação de bancos e meio-fio.

Já no Centro de João Pessoa, a Praça Aristides Lobo é delimitada por um conjunto arquitetônico entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa. Sua balaustrada foi construída pelo arquiteto Mario di Lascio, em 1917 e encontra-se na parte mais acidentada, delimitando na parte mais elevada o Grupo Escolar Dr. Thomás Mindello (Cearte) com as ruas Peregrino de Carvalho e a Rua da Areia.

O busto de Aristides Lobo - que dá o nome à praça - está no topo da escadaria. Na parte mais baixa, pode-se acessar o prédio do Comando Geral da Polícia Militar (antigo Tesouro Provincial) e a Avenida Guedes Pereira (antiga Rua do Fogo). Hoje, o entorno se encontra com vários danos ao patrimônio conforme revelam comerciantes da região.

A partir da primeira metade do século 20, a cidade de João Pessoa passa por um intenso processo de modernização. Segundo pesquisas realizadas no Departamento de Geociências da UFPB, a partir de 1912, ocorreu uma mudança de situação política, com novos valores na vida pública. Entre os nomes da época, estão os presidentes João Machado, Castro Pinto, Camilo de Holanda, Solon de Lucena, João Pessoa, além do prefeito Guedes Pereira.

É a partir da consolidação da República e o apoio das elites, que as reformas urbanísticas acontecem na antiga Parahyba. Entre 1910 e 1924, a capital inicia um processo de



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Gabinete do Deputado Sargento Neto

modernização através de intervenções como o primeiro abastecimento de água encanada, luz elétrica com 500 lâmpadas de 32 velas cada, bondes elétricos, pavimentação de ruas, reforma da fachada do Palácio do Governo (que conserva seus traços arquitetônicos até os dias atuais), dentre outras mudanças.

Durante a administração de Camilo de Holanda (1916-1920), o paraibano Epitácio Pessoa foi eleito presidente da República (1919-1922), o que garantiu ao estado da Parahyba do Norte recursos financeiros destinados, principalmente, às obras contra as secas, aberturas de ruas, avenidas, construção de prédios e logradouros públicos.

Neste contexto, a Praça Aristides Lobo (antigo Largo do Tesouro) foi construída no espaço urbano, conhecido antigamente como Campo do Conselheiro Diogo, onde também se encontra a Praça Pedro Américo, no Centro de João Pessoa. Dividindo o espaço das praças, encontra-se ao centro o atual Comando Geral da Polícia Militar da Paraíba (antigo edifício do Tesouro Provincial) e ao leste (lado oposto ao Comando Geral), fica o Centro Estadual de Artes (Cearte), antigo Grupo Escolar Dr. Thomás Mindello, construído em 1916.

Na sua paisagem, a praça apresentava elementos como áreas de convivência coletiva, comércio, vegetação, monumentos e prédios públicos. Nas primeiras décadas do século 20, engenheiros e arquitetos com inspirações modernistas foram convocados para formar um novo conceito urbanístico na capital, tais como: Pascoal Fiorillo, Olavo Freire, Clodoaldo Gouveia e Di Lascio.

O arquiteto Mário Glauco di Lascio fez o projeto e a construção das Praças Aristides Lobo e a do Carmo. A construção da balaustrada da Praça Aristides Lobo, em 1917 teve como objetivo ornamentar o Largo do Tesouro (denominação dada ao antigo logradouro), bem como delimitar o espaço público beneficiando os pedestres, uma vez que a área apresentava uma declividade no terreno.

A Praça Aristides Lobo está inserida no perímetro do Centro Histórico de João Pessoa cuja organização obedece aos limites estabelecidos pelo Plano Diretor Municipal e pelo Instituto do Patrimônio Histórico do Estado da Paraíba (Iphaep) em uma delimitação que corresponde a cidade erguida até o século 19. No entanto, a área da Praça Pedro Américo e seu entorno foram redelimitados pelo Iphaep por meio de um decreto de 2004.

Sala das Sessões em 31 de julho de 2023.



SARGENTO NETO
Deputado Estadual